



Documento Político do Polo da Borborema para Pré-candidatos/as

Prezada Pré-Candidata,
Prezado Pré-Candidato,

Desde o processo de redemocratização do estado brasileiro, emergiu, no conjunto da sociedade, novas formas de organização e luta por direitos e de enfrentamento das desigualdades por parte dos segmentos historicamente excluídos do processo de desenvolvimento. Esse ano completamos 30 anos da promulgação da Constituição Cidadã, um marco fundamental dessa trajetória. Muitas lutas e conquistas foram construídas ao longo desse período.

O Polo da Borborema é uma das expressões dessa luta e vem, nos últimos 23 anos, participando ativamente na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável com base nos princípios de agroecologia para o Território da Borborema. Ao longo dos últimos 15 anos, desde a eleição do Presidente Lula, essa trajetória ganhou um ritmo acelerado de transformações na vida material das famílias agricultoras.

1 - Agricultura Familiar

Ao longo dos últimos 15 anos, foram desenvolvidos um arco diversificado de políticas públicas que incidiram positivamente no fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. O PAA, PNAE, Territórios da Cidadania, Programa Água para Todos, Água nas Escolas, Sementes do Semiárido, Programa de ATER, Seguro Safra, regularização fundiária, reforma agrária, Bolsa Família, aumento real do salário mínimo para os aposentados rurais, são somente alguns dos múltiplos programas. Vários desses programas públicos foram concebidos, desenvolvidos e executados em parceria com as organizações da sociedade civil. O Polo atuou em estreita cooperação na concepção e execução dessas políticas, ampliando os impactos positivos das mesmas no território. Hoje a região é reconhecida no Brasil e internacionalmente como Território Agroecológico da Borborema, dado os avanços e o alcance já conquistados.

Entretanto, nos últimos anos, e em particular, após o golpe parlamentar-jurídico-midiático, estamos assistindo enormes retrocessos no arco desses e de outros programas públicos na esfera do Governo Federal. Cortes orçamentários drásticos e, até mesmo, a extinção de vários desses programas, ameaçam profundamente os avanços até o momento alcançado.

Quais os seus compromissos enquanto parlamentar com a defesa da agricultura familiar para a reversão desse quadro?

2 - Relação Estado-Sociedade

Um conjunto amplo e diversificado de espaços de participação da sociedade organizada na formulação, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas foram criados ao longo dos últimos anos. Para além disso a sociedade contribuiu de forma decisiva na construção e execução de propostas originais de políticas públicas a exemplo do P1MC, do P1+2 e do ATER Agroecologia.

Após o golpe, os espaços de participação popular vêm progressivamente perdendo importância nos processos decisórios. As experiências pioneiras de construção, implementação e cogestão de políticas públicas entre Estado e Sociedade estão em franco processo de desmonte em favor de uma lógica de privatização dos serviços e de ruptura das relações com os movimentos sociais.

Como você avalia a papel assumido pelas organizações da sociedade na construção, implementação e cogestão de políticas públicas? O que pretende fazer para contribuir para a reversão e fortalecimento das relações Sociedade-Estado?

3 - Assistência Técnica e Extensão Rural

Em junho de 2003, foi instituído ao nível do Governo Federal a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Essa política, construída com ampla contribuição de sociedade civil organizada e movimentos sociais estabeleceu um novo marco orientador das políticas de assistência técnica: a prioridade da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais; o enfoque orientado pela agroecologia como referencial técnico-científico; e a abordagem metodológica orientada para a construção coletiva dos conhecimentos e valorização dos saberes e das capacidades de agricultores e agricultoras, abriram caminho para ruptura do paradigma convencional, empregado tradicionalmente pelas agências oficiais de extensão. Em complemento a Lei de ATER, criou-se um ambiente institucional novo, permitindo que as organizações da sociedade civil passassem a operar os programas públicos. Vale ressaltar que alguns estados da federação instituíram leis Estaduais de ATER, a exemplo do estado da Bahia.

Os processos de construção coletiva de conhecimentos agroecológicos promovidos pela rede de agricultores e agricultoras-experimentadoras no Polo, em parceria com a AS-PTA, e que dá sustentação a grande parte das transformações da agricultura familiar no Território da Borborema, é expressão inequívoca do sucesso dessa política.

Entretanto, essa política, assim como as já citadas acima, vem sofrendo cortes sucessivos, assim como a interrupção do pagamento de serviços que vem sendo prestados. A AS-PTA opera uma chamada de ATER Agroecologia no Território e o Governo Federal não vem honrando com seus compromissos desde o ano passado, comprometendo de forma severa a prestação de serviços.

4 - Sementes

As Sementes crioulas, na Paraíba conhecidas como Sementes da Paixão, são hoje reconhecidas nos programas públicos nacionais, à exemplo do PAA Sementes e do Programa Sementes do Semiárido, da ASA Brasil. Essas conquistas tiveram contribuição determinante do Polo da Borborema e da ASA Paraíba.

No Território da Borborema, a conservação e a autonomia no acesso às sementes vêm sendo garantida por uma Rede de 62 Bancos de Sementes Comunitários (BSC), conservando cerca de 18 toneladas de mais 20 espécies e 100 variedades. Esse patrimônio genético de valor inestimável exerce papel determinante para a segurança e a soberania alimentar das famílias agricultoras do território.

- No plano Estadual, em que pese a sinalização positiva do Governador Ricardo Coutinho em viabilizar a aquisição e distribuição de sementes crioulas, até o presente momento, os programas estaduais de sementes seguem distribuindo grandes quantidades de sementes de poucas espécies de variedades comerciais, que não se adaptam às condições ecológicas e socioculturais do território e do estado.
- No plano nacional, assistimos à ação de parlamentares alinhados com os interesses das grandes corporações transnacionais de sementes juntamente com setores do

agronegócio brasileiro para impor obstáculos para que as sementes crioulas sejam reconhecidas e valorizadas nos programas públicos de sementes.

O que você pensa dessa questão? Como você pretende atuar para enfrentar esses desafios e garantir que as sementes da paixão sejam reconhecidas e valorizadas nos programas públicos, bem como na base genética essencial para a promoção da soberania alimentar e para a convivência com o semiárido?

5 - Ameaça dos Transgênicos e dos Agrotóxicos

O Brasil possui a infeliz marca de ser líder mundial no consumo de agrotóxicos pelo 8º ano consecutivo. Não bastasse essa performance, corre na câmara e no senado projetos de lei que buscam flexibilizar e afrouxar as normas para o registro e uso de novos produtos, sem preocupação com seus impactos sobre a saúde humana e ao meio ambiente. A bancada do agronegócio com relações espúrias com grandes corporações transnacionais, responsáveis pela produção de agroquímicos e sementes transgênicas, saiu ainda mais fortalecida após golpe.

O plantio de transgênicos já responde por 94% da soja e 85% do milho plantados no Brasil. O domínio das poucas e grandes corporações na produção de alimentos associados ao uso intensivo de agroquímicos se constitui numa ameaça flagrante à saúde, ao meio ambiente e à soberania alimentar. As sementes crioulas de milho, patrimônio genético conservado por gerações pelas comunidades de agricultores no semiárido e no Brasil, vem sendo vítima da contaminação por transgênicos, colocando em risco a conservação desse recurso inestimável.

A Articulação Nacional de Agroecologia vem atuando para o enfrentamento desse enorme desafio e propôs no âmbito da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) a criação da Política Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos (PNARA). Um projeto de Lei (PL 6670/2016) vem tramitando no congresso como contraponto a ofensiva ao agronegócio. Iniciativas estaduais na mesma direção já estão em curso.

Como seu mandato como parlamentar espera atuar sobre esses temas?

6 - Acesso a água

A privação do acesso a água para milhares de famílias que vivem do semiárido marcou por séculos a nossa história produzindo sucessivas crises humanitárias e a morte de milhares de pessoas. Como fruto da luta e da criatividade das organizações da sociedade civil articuladas pela ASA Brasil, ao longo dos últimos 20 anos, mais de um milhão de infraestruturas hídricas foram construídas com o apoio e parceria do estado brasileiro. Essa ação tem contribuindo de forma definitiva para a mudança da paisagem da região, por meio da democratização do acesso a água para o consumo humano e para produção de alimentos. No Território da Borborema já foram construídas mais de 11.000 cisternas de placas para o consumo humano, 2.800 infraestruturas hídricas para a produção de alimentos e 126 cisternas nas escolas rurais, contribuindo de maneira decisiva para a promoção da segurança hídrica e alimentar das comunidades rurais do território. Em que pese o já elevado alcance social do programa, a demanda de infraestruturas ainda é elevada, em particular para às infraestruturas hídricas destinadas a produção de alimentos.

Vemos com muita preocupação os profundos cortes orçamentários na esfera federal. O orçamento do Governo Federal, que já chegou a mais de 400 milhões/ano, caiu para menos de 20 milhões de reais, em 2018, para todo o semiárido.

Como você pensa em contribuir seja nas esferas federal ou estadual para que os programas de acesso a água, construídos e executados em parceria com a sociedade civil organizada, possam ser revalorizados e aprofundados como referências de políticas públicas?

7 - Economia Solidária

A gestão coletiva de recursos (sementes, animais, equipamentos, conhecimento, feiras, empreendimentos, finanças e etc.) se constitui num dos principais instrumentos que dão suporte aos processos de inovação e de transição agroecológica na Borborema. Vale destacar aqui, os mais de 80 Fundos Rotativos Solidários (FRS) constituídos de geridos por grupos de mulheres e de jovens agricultores. Além do fortalecimento das práticas de auto-organização de grupos comunitários, os FRS têm se constituído em um instrumento decisivo para o empoderamento de mulheres e jovens favorecendo sua inserção social, produtiva e econômica.

Como você pensa as possibilidades de fortalecer as práticas de economia solidária e, em especial aos fundos rotativos solidários?

8 - Feiras Agroecológicas

A produção de alimentos diversificados, de qualidade e livre de agrotóxicos e transgênicos, para o atendimento das necessidades do conjunto da sociedade, se constitui num elemento essencial para a saúde, a segurança e soberania alimentar da sociedade brasileira.

Em que pese o discurso corrente que só é possível atender as demandas de alimentos para sociedade com o emprego do modelo agroquímico de produção, a produção crescente de alimentos agroecológicos coloca evidências do contrário. Hoje, no Estado da Paraíba já são mais de 40 feiras de agroecológicas e pontos fixos. Na Borborema, 12 feiras agroecológicas já oferecem alimentos saudáveis e diversificados e com preços justos para a população.

Fruto de uma nova ofensiva da bancada do agronegócio, tramita hoje no congresso um projeto de lei que impõe obstáculos para os mecanismos de certificação e confiabilidade por meio venda direta de alimentos orgânicos da agricultura familiar para os consumidores. Esse é o principal mecanismo de construção de confiança e certificação de milhares de feiras agroecológicas existentes em todo o país.

Como você pretende fortalecer o mercado de produtos agroecológicos produzidos pela agricultura familiar?

9 - Compras institucionais da Agricultura Familiar: PAA e PNAE

A aquisição de alimentos da agricultura familiar pelo estado brasileiro vem garantindo a um só tempo, a abertura de novos mercados para a produção familiar, como também o acesso à alimentos saudáveis e diversificados para as populações vulneráveis e em risco de insegurança alimentar, bem como para os milhares de alunos da rede de escolas públicas. No Território da Borborema, o PAA chegou a operar 500 mil reais ofertando mais de 200 toneladas de alimentos.

O Programa de Aquisição de Alimentos, em especial, ao longo dos últimos 03 anos vem sofrendo cortes sucessivos em seu orçamento. Em 2018, o programa teve sua já baixa dotação orçamentária cancelada comprometendo profundamente seu funcionamento.

Como você pretende atuar para reverter e fortalecer os programas institucionais de aquisição de alimentos da agricultura familiar?

10 - Segurança Pública

A insegurança pública deixou a muito de ser um fenômeno tipicamente urbano. No território do Polo da Borborema a violência nas áreas rurais tem se apresentado com feições dramáticas. Nos últimos 05 anos, estima-se que mais de 1.700 famílias tenham deixado as áreas rurais em decorrência dos sucessivos assaltos à mão armada, acompanhados de atos brutais e violentos contra idosos, mulheres, jovens e homens. Pode-se encontrar nos dias de hoje comunidades inteiras com casas abandonadas. A violência nas áreas rurais representa nos dias de hoje a principal ameaça à agricultura familiar da região e aos modos de vida no campo.

Em sua ação como parlamentar, como você pretende contribuir para a garantia da segurança pública em nas áreas rurais?

11 - Violência contra a mulher

O Enfrentamento das desigualdades das relações de gênero é um ponto central da ação do Polo da Borborema. O debate sobre as relações de gênero é construído por dentro da rede de experimentação e a partir da prática das agricultoras. Para promover mudanças profundas na cultura patriarcal que normatiza a vida no campo, há nove anos, o Polo vem organizando momentos de denúncia e de grande visibilidade pública das desigualdades das relações entre homens e mulheres, principalmente no mundo rural, promovendo a *Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia*.

Essa ação, contudo, não é suficiente quando a Paraíba se configura entre os estados mais violentos para as mulheres, com uma taxa de 6,4 assassinatos por 100 mil mulheres. Só nos 3 primeiros meses desse ano, foram mortas 33 mulheres. E de agosto a novembro de 2016, o movimento de mulheres do Polo da Borborema identificou 44 casos de estupros e tentativas de estupros nas zonas rurais de 9 municípios, provocando uma ação conjunta para enfrentamento da questão.

Em sua ação como parlamentar, como você pretende trabalhar para a igualdade entre mulheres e homens e a garantia da segurança e a vida das mulheres?

12 - Educação do campo e o fechamento das escolas

A educação do campo deve fortalecer a identidade camponesa dos sujeitos sociais que moram e produzem alimento no campo. Em um diagnóstico realizado junto à juventude rural, as escolas do campo foram apontadas como espaço importante para o fortalecimento da identidade camponesa e nos últimos 15 anos, o movimento lutava na região por uma educação contextualizada e de qualidade. Contudo, essa luta vem ganhando novos contornos. No território da Borborema, segundo o Censo Escolas 2013 do INEP, e de informações atualizadas pela Rede de Educação da Borborema, no conjunto dos 14 municípios, o número de escolas do campo passou de 857 em 2009 para apenas 181 escolas em 2018. Uma redução de 676 escolas, em menos de 10 anos.

Entendendo a educação como um direito humano básico, como pensam em atuar para a manutenção desse direito?

13 - Juventude Camponesa

No território da Borborema emerge um movimento de jovens camponeses que vem construído formas inovadoras para viabilizar sua permanência no campo. No entanto, ainda esbarra em aspectos limitantes à sucessão como o acesso à terra, as oportunidades de geração de renda e autonomia, o fechamento das escolas, a efetiva participação de espaços de poder e construção de políticas que atendam as demandas específicas desse público, além do enfrentamento das questões culturais como o machismo, o racismo e a LGBTfobia.

Como seu mandato parlamentar pode interagir e potencializar as questões para o fortalecimento dessa juventude?

14 - Previdência e Aposentadoria especial rural

Os direitos previdenciários concedido aos trabalhadores/as rurais, que integram a política de seguridade social, se constitui numa das principais conquistas constitucionais para milhões de famílias que vivem no campo. Aliada ao aumento real do salário mínimo dos últimos 15 anos, essa iniciativa se constituiu na principal política de distribuição de renda e de proteção social para milhões de famílias agricultoras.

Diante da crise fiscal atual, o Governo Federal, além de congelar os gastos primários por 20 anos, vem impondo como medida a promoção de uma reforma da previdência, que ameaça as conquistas constitucionais.

Qual a sua avaliação dessas medidas e como você espera contribuir para que esse retrocesso não seja efetivado, em especial pela câmara dos deputados e pelo senado federal?

15 - Ameaças das grandes obras aos modos de produção e de vida dos territórios rurais

Em que pese os avanços alcançados pela agricultura familiar nos últimos anos, temos assistido à sistemática violação de direitos dos povos e comunidades rurais em consequência da implementação das grandes obras hídricas, da mineração e das energias renováveis. São inúmeros os casos de violação de direitos, expulsão e desterritorialização de comunidades rurais decorrente desses grandes projetos, com danos irreparáveis para essas comunidades.

Vemos com muita preocupação, o processo inicial de estudos para a implementação de parques eólicos no território da Borborema. As grandes empresas responsáveis pela implementação dos parques eólicos vêm atuando nos territórios com pouca transparência, aproveitando da baixa informação que as comunidades dispõem acerca dos impactos ambientais e sociais acarretados pela implantação desses projetos.

Como vocês avaliam e pretendem atuar frente a esses empreendimentos?

Caso você seja eleito, qual o tipo de relação você pretende manter com as organizações da sociedade e movimento sociais e, em especial com o Polo da Borborema?

Esperança, 19 de julho de 2018